

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Macuxi 244
Data 30/08/93 Pg.: 5

Macuxis querem invadir fazendas

ORLANDO FARIAS

BOA VISTA — O clima na região de Serra Raposa do Sol, a 270 quilômetros de Boa Vista, continua tenso. Depois que 400 índios macuxis e uapixanas bloquearam no sábado a estrada que corta o local e fizeram dois garimpeiros como reféns, 150 moradores brancos da vila Uiramitã prenderam ontem cinco macuxis. A situação foi contornada com a interferência da Polícia Federal e da Funai. Índios e garimpeiros foram libertados, mas os macuxis ameaçam invadir as fazendas de Aparecida e São Jorge, além da vila Xocó, habitada por brancos.

Por temer um conflito, o comandante da Polícia Militar, Wilson da Silva, pediu reforço a Boa Vista e uma tropa deve chegar hoje ao local. A estrada continua bloqueada pelos índios, que prometem liberá-la ao meio-dia.

A explosiva região Serra Raposa do Sol fica ao norte de Roraima, próxima à fronteira com a Guiana. Os índios reivindicam a demarcação de 1,7 milhão de hectares da reserva já delimitada, onde 340 fazendeiros mantêm 150 mil cabeças de gado. Com o bloqueio da estrada, os moradores de Uiramitã começam a sentir os efeitos do desabastecimento, já que caminhões com alimentos estão impedidos de entrar no local.

Embora os líderes indígenas do bloqueio tenham concordado em soltar os garimpeiros, o clima era de tanta tensão que a Polícia Federal precisou retirar os reféns num carro escondidos sob uma lona, para evitar a reação dos outros habitantes da aldeia. Os moradores de Uiramitã, porém, resgataram os garimpeiros das mãos dos policiais, porque achavam que eles seriam expulsos do lugar.

A polícia conseguiu resgatar os macuxis tomados como reféns e colocá-los sob proteção na delegacia local. Revoltados, os moradores de Uiramitã cercaram a delegacia durante a noite de sábado, ameaçando linchar os índios.

Em Brasília, o médico legista Eduardo Reis, do Instituto Médico-Legal do Distrito Federal, concluiu que a ossada encontrada na região de Haximu pertence a uma índia com cerca de 1,50m, morta há cerca de um mês. Com a ajuda de um sistema de computação gráfica, o perito descobriu até detalhes sobre os sinais de dois tiros encontrados.

O primeiro tiro, que atingiu o tórax, foi dado à distância de quatro metros. O segundo, contra a cabeça, foi disparado quando a índia já estava no chão.